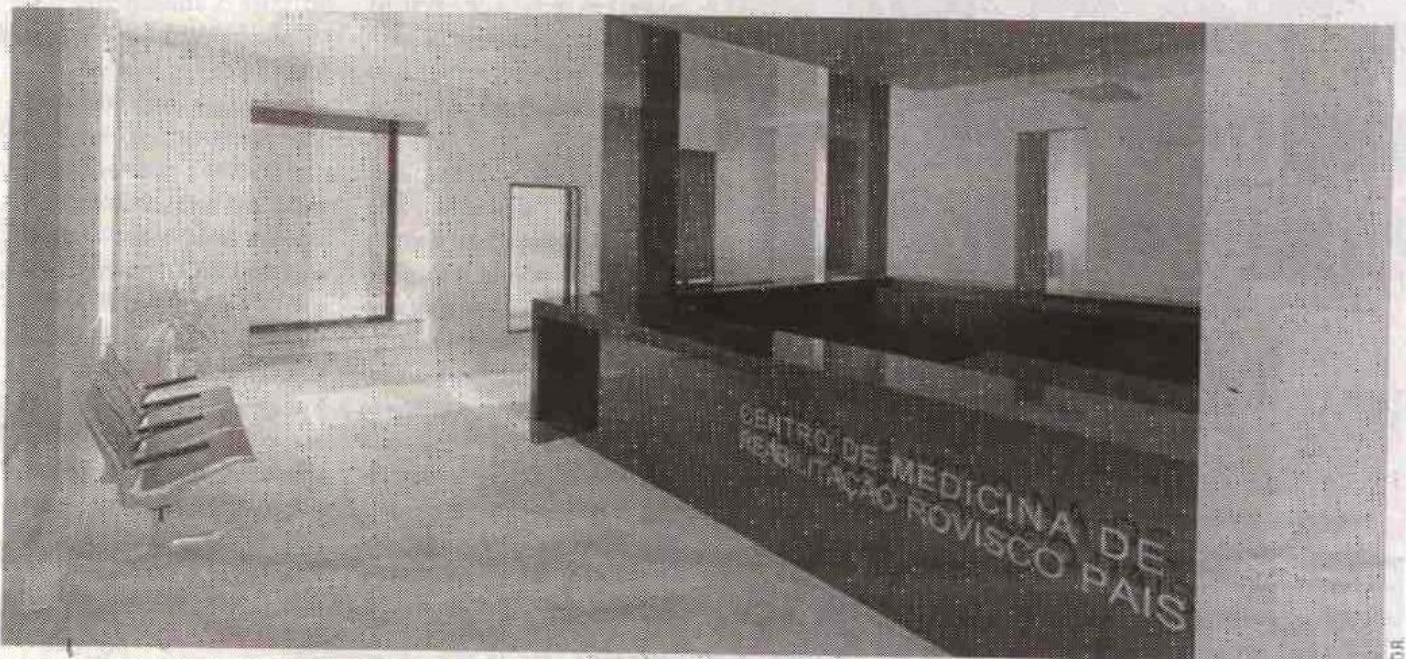


Rovisco Pais abre em Janeiro nova Unidade de Cuidados Continuados

São 60 camas orientadas para dois tipos de patologias: a recuperação de doentes no pós-agudo de AVC e pacientes em convalescência de cirurgias ao aparelho locomotor



CMRRC do Rovisco Pais abre nova unidade de cuidados continuados em Janeiro

José Carlos Silva

■ A obra está concluída. Procede-se, neste momento, a arranjos exteriores, e, em Janeiro, começa a receber os primeiros utentes. Falamos da nova Unidade de Cuidados Continuados do Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro (CMRRC) – Rovisco Pais, projectada em Maio de 2009 para um dos pavilhões da antiga leprosaria do Rovisco Pais, agora totalmente reconstruído e requalificado. A abertura desta nova unidade em Janeiro foi ontem confirmada, ao Diário de Coimbra, pelo presidente do conselho de administra-

ção e director clínico do CMRRC, Manuel Teixeira Veríssimo, avançando que, durante o mês de Dezembro, aquela unidade começa a ser equipada, seguindo-se a contratação de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e pessoal auxiliar, começando a funcionar no início do próximo ano. A inauguração oficial, na pior das hipóteses, ocorrerá em Fevereiro.

O investimento total da nova Unidade de Cuidados Continuados do Rovisco Pais ultrapassa os 3,7 milhões de euros - cuja participação do Estado está cifrada nos três milhões de euros, segundo Teixeira Veríssimo.

De acordo com o administra-

tor do CMRRC, a unidade está orientada para dois tipos de patologias, em que existem grandes necessidades na região Centro: a recuperação de doentes no pós-agudo de acidentes vasculares cerebrais (AVC) e de pacientes em convalescência de cirurgias ao aparelho locomotor, sendo que para cada uma destas situações serão afectadas 30 camas.

Por outro lado, avançou Teixeira Veríssimo aquando o lançamento da empreitada de reconstrução e requalificação do pavilhão, esta nova unidade vai permitir retirar «mais cedo os doentes dos hospitais dos agudos, onde a estadia é mais cara e não

está direccionada para a reabilitação». Estes cuidados continuados de curta duração ou de convalescência compreendem um internamento até um mês, período após o qual os doentes têm alta ou, caso necessitem, são encaminhados para o centro diferenciado do CMRRC da Tocha.

«É uma unidade muito importante porque se oferece um serviço de qualidade na reabilitação de pessoas que sofreram AVC ou foram submetidas a cirurgia do aparelho locomotor, facilitando, assim, a sua recuperação, tentando desenvolver ao máximo as suas capacidades», frisou o médico e administrador do Rovisco Pais. I